

“Estética tefepista”: Contribuições acerca do sensível na prática e vivência dos membros do movimento católico Tradição, Família e Propriedade (TFP)

Gizele Zanotto¹

Resumo: Este trabalho pretende analisar os elementos basilares do que estou denominando de uma “estética tefepista”, ou seja, a utilização, pelos membros da *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade* (TFP), do “conhecimento sensível”: as percepções, prazeres e emoções decorrentes de um contato sensorial com o “belo” e o “sublime”. Considerando a preocupação dos tefepistas com a aparência, vestimentas, porte, formação durante as campanhas, músicas, simbologia e beleza dos seus emblemas e insígnias, etc., pretendemos destacar seus principais eixos norteadores e a importância destes em sua formação (religiosa, política, moral e cultural). Mais do que preocupação estética em si, a TFP preconiza a utilização do conhecimento sensível como instrumento de empatia, recrutamento e doutrinação, inserindo-a com destaque na semântica global que rege seu discurso.

Palavras-chave: Tradição, Família e Propriedade (TFP) - estética tefepista - sensibilidade.

Abstract: This article analyses founding elements of a "estética tefepista" (TFPist aesthetics), that is, the use of a "sensible knowledge" - perception, delight, and emotions derived of sensible contact with the ideas of "beauty" and "sublime" - by the members of the members of The Brazilian Society for the Defense of Tradition, Family, and Property (TFP). Considering the "tefepist" concerns about presentation, dressing, estate, body-forming, musics, symbolism, and beauty of their stamps and signals, we want to describe the premises and their significance to the religious, political, moral, and cultural formation of the "tefepistas". More than an aesthetic concern, TFP advocates the use of sensible knowledge as a strument of empathy, recruitment, and doctrination, penetrating in the global semanthics of its discourse.

Keywords: Tradition, Family, and Property (TFP) – TFP ist aesthetics - sensibility

As reflexões que apresentaremos neste breve artigo derivam de uma angústia antiga que me estimulava a analisar também o uso das imagens pelos membros da *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade* (TFP) e que foi de encontro a uma questão proposta por Pierre Sorlin: “Como é possível analisar a ideologia de um meio que fala ao mesmo tempo com imagens e palavras, deixando de lado a metade de seus instrumentos de comunicação?” (SORLIN, 1994: 01). Tendo realizado ampla pesquisa sobre o discurso e prática da TFP e visando sanar pelo menos parte desta proposta de Sorlin iremos, após uma apresentação da entidade objeto desta análise, discorrer sobre a forma de

¹ Doutora em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

abordagem e as implicações estéticas, doutrinárias e religiosas da utilização de imagens pelos tefepistas.

Gênese da TFP

A *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade* (TFP) é uma associação civil confessional católica (independente da estrutura eclesial), fundada em 26 de julho de 1960 por um grupo de leigos liderados por Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995), tido como inspirador, orientador e guia espiritual da ampla “família de almas” que comungava dos mesmos ideais conservadores e mesmo reacionários preconizados pelo seu fundador. A criação da TFP, todavia, veio conferir estatuto jurídico a um grupo pré-existente, que tem sua gênese iniciada em 1928, quando Plínio Corrêa de Oliveira adere ao amplo e pujante movimento católico de então se filiando à *Congregação Mariana da Paróquia de Santa Cecilia*, na capital paulista. A partir deste momento, Plínio foi se consolidando como importante orador e líder do movimento leigo paulista entre as décadas de 1930 e 1940. Suas posições conservadoras e antagônicas às transformações internas ao movimento católico que se processavam no período, com vistas ao aumento do trabalho social, ideológico e político dos leigos e religiosos, acabaram em expurgo do chamado “grupo de Plínio” do movimento eclesial ainda no final dos anos 40, como resultado de um conflito que teve como marco a publicação da obra *Em Defesa da Ação Católica* (OLIVEIRA, 1943). Na obra Plínio rompia com os dirigentes, com as teses, com o seu modelo para um movimento de leigos, e propunha como alternativa uma organização verdadeiramente ortodoxa, molde para a futura TFP. Afastados do movimento católico, mas ligados por um ideal apostólico cruzadista, os seguidores de Plínio mantiveram sua união e em 1951 fundaram o mensário *Catolicismo* que seria a partir daí o porta-voz de uma corrente leiga conservadora e aglutinador de grupos afins por todo o país. A partir de 1960 este grupo irá defender as bandeiras da TFP que, segundo seus estatutos, tem como principais objetivos combater o socialismo e o comunismo e ressaltar os valores ditos positivos e pretensamente ancorados na ordem natural, especialmente a tradição (católica), a família (monogâmica e indissolúvel) e a propriedade (privada e inviolável).

Uma Cruzada pela Contra-Revolução: Doutrina e imaginário tefepistas

A prática social de uma entidade, como a TFP, deve reunir de modo ordenado, comportamentos individuais voltados para finalidades comuns. Para tanto, necessita de uma rede de sentidos capaz de evidenciar a seus membros os conceitos, identidades, valores básicos que serão os elos comuns a seus participantes. Esta rede de sentidos é o que chamamos imaginário social, definido por Baczko como uma “representação global e totalizante da sociedade” (BACZKO, 1984:309) que designa a identidade de si e dos outros, que estabelece a distribuição de papéis e posições sociais, e que imprime e impõe crenças comuns. Mais do que uma representação global, os imaginários sociais irão interferir nas práticas dos indivíduos ou instituições, forjando sentidos, estereótipos, paradigmas e identidades, definindo comportamentos.

O imaginário e a doutrina tefepistas foram forjados com base em três elementos principais, dos quais inúmeros outros são decorrentes. Trata-se da obra *Revolução e Contra-Revolução* (1959) de Plínio Corrêa de Oliveira; da devoção Mariana, fundamentada na obra de São Luís Maria Grignon de Montfort, *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*; e da mensagem contra-revolucionária de Nossa Senhora de Fátima (1917). Estes três eixos norteadores, de autoria de Plínio ou por ele interpretados, formam a base de todo o sistema de pensamento pliniano/tefepista, portanto, de sua compreensão da vida, da religião, do futuro e de seu papel neste mundo de expiação. Encadeadas as obras fornecem uma análise sistemática dos meios de atuação da chamada Revolução (mal, impuro, pecado), a oposição a esta pela ação da Contra-Revolução (bem, puro, imaculado), a importância contra-revolucionária da mensagem de Fátima, a devoção mariana esboçada por São Luís Maria Grignon de Montfort, bem como a defesa que este santo fez da futura implantação do Reino de Maria (elemento milenarista também identificado como o Triunfo do Imaculado Coração de Maria, prometido em Fátima) que consolidará a vitória dos puros contra os ímpios e a ascendência dos tefepistas e de seu líder sobre os demais cristãos.

A importância do conhecimento sensível na TFP

Coadunado com sua proposta prosélita, essencialmente ancorada no catolicismo medieval, a importância legada à estética, aos ambientes, ao porte e a auto-imagem tefepista também deverá refletir os pilares básicos de seu pensamento, da *semântica global* que rege seu discurso e que se materializa em vários gêneros e vários sistemas semióticos, de modo que a identidade de seu discurso passa a ser considerada para além da questão do vocabulário

ou das proposições, mas também depende de certa coerência global que integra suas múltiplas dimensões textuais (MAINGUENEAU apud MEDEIROS, 2004:04). Assim, temos presentes em todo seu aparato textual e imagético as noções de ordem, hierarquia (aristocracia e elitismo), tradição, contra-revolução, propriedade, religião, autoridade, moralidade, etc. Neste sentido, a utilização de imagens como forma de conhecimento e interpretação do mundo e, principalmente, do que representaria a Revolução ou a Contra-Revolução, reveste-se de considerável e imprescindível instrumento de empatia, recrutamento e de doutrinação, visto que a tradução das imagens – que são testemunhas mudas até sua interpretação e significação por meio de palavras – irá refletir todo o discurso que rege o pensamento, vivência e ação dos tefepistas. Como operador de simbolização rápido e eficaz, visto que as imagens têm a capacidade de integrar os elementos que a compõe em uma totalidade significativa, de modo que de imediato compreenderíamos o sentido global – ideológico ou compreensivo - que lhe é inerente e só depois reconheceríamos a significação de cada um de seus elementos (DAVALLON, In: ACHARD, 1999:30). Portanto, estamos considerando que as imagens pertencem a uma estratégia de comunicação com expressiva eficácia simbólica, que as imagens *revelam* ou *implicam* a respeito de idéias, atitudes e mentalidades (BURKE, 2004:99), que as imagens apesar de mudas, não são significadas de modo neutro, visto que “a imagem pode impressionar, interessar, comover, apaixonar, mas a imagem nunca informa. O que informa é a palavra” (SORLIN, 1994:05).

Como líder máximo e sistematizador do pensamento tefepista, Plínio Corrêa de Oliveira também se dedicou a enfatizar a importância da mentalidade e do conhecimento estético ante seu séquito. Ainda em 1959, na redação da obra máxima da TFP, *Revolução e Contra-Revolução*, o autor destacava que as idéias revolucionárias a se combater se encontram nos mais variados ramos de saber e da cultura (OLIVEIRA, 1998: 81), incluindo ambientes, senso estético, livros, jornais e revistas, comportamento, indumentária, costumes, símbolos, etc. Sua preocupação é com a “influência deletéria” causada pelos laivos revolucionários sobre o conjunto da população e, em especial, sobre os arautos da civilização cristã, os contra-revolucionários por excelência, ou seja, os próprios tefepistas.

Visando obter uma “*educação pelo olhar*”, Plínio Corrêa de Oliveira dedicou-se a proferir inúmeras palestras em que analisava e contrastava imagens tidas como harmônicas, ordenadas e belas, com correlatas em que imperaria, segundo sua visão, o caos, o feio e o dissonante. Tais palestras foram sistematicamente publicadas sob forma textual na coluna

Ambientes, Costumes, Civilizações do mensário *Catolicismo*, revelando a preocupação com a difusão deste conhecimento entre os membros da TFP dos diversos estados e mesmo países (entidades congêneres a TFP foram fundadas em mais de 20 países), bem como entre os simpatizantes de uma visão de mundo católica conservadora. Esta educação do olhar teria como objetivo maior estimular os membros a “detectar, em nível estético, o que era contra-revolucionário e o que é revolucionário” (GOMES, 2007:01), sempre concebendo o mundo através de uma lente dualista que contrasta o bem e mal, o divino e o diabólico. Considerando esta preocupação dos tefepistas e a compreensão de que as imagens são instrumentos a serem traduzidos – “sem comentários, uma imagem não significa rigorosamente nada” (SORLIN, 1994:05) -, analisaremos a seguir alguns exemplos da utilização simbólica e imagética por Plínio Corrêa de Oliveira, destacando seu vínculo com as bases do sistema de pensamento tefepista.

Para os tefepistas, a importância legada à ordenação de cada ambiente ou recinto específico deve coadunar-se com a idéia da existência de uma ordem perfeita, divina, que cada espaço deve tentar refletir. Tal compreensão, segundo Barreiros, deriva também das considerações de seu líder que defendia que existe uma posição ideal de cada coisa num determinado ambiente, de maneira que a torne o mais próxima possível de Deus, “tudo tem que estar na sua ordem exata e absoluta. Essa pode não ser a ordem mais perfeita, então é preciso encontrar qual a ordem mais perfeita, a posição mais perfeita, e assim ela deve ser mantida” (BARREIROS, 2004:20). Para o líder da TFP os ambientes imprimem as almas sensações e disposições que não devem ser menosprezadas. Sua compreensão é de que “os ambientes (...) são ao mesmo tempo frutos e formadores de determinadas mentalidades” (CATOLICISMO, dez/1981).

Em análise da sala de reuniões da sede da Presidência do Conselho Nacional da TFP brasileira (Figura 1), na cidade de São Paulo, Plínio apresenta aos ouvintes a tese da perfeita harmonia entre o conjunto de móveis e objetos dispostos neste ambiente, ressaltando sua unidade dentro da variedade que causaria na alma reta como que um deleite interior em adentrar neste recinto metodicamente disposto.



Figura 1 - Sala de reuniões da sede da Presidência e do Conselho Nacional da TFP.

Disponível em <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/>

Segundo Plínio Corrêa de Oliveira, esta sala convidaria à oração, à contemplação ao mesmo tempo em que se vislumbraria nela sua nota peculiar de ser destinada a um fim temporal mas de uma sociedade constituída de batizados e que, pela remissão direta a símbolos cristãos, poderia também ser tida por sacral. Em seu texto, o autor também destaca o esmero com que tal sala foi decorada. Ela representaria em todos os seus aspectos um pequeno universo no qual a alma reta pode ir aprofundando suas considerações e elevando-se sempre mais ao metafísico, ao sobrenatural. Em suas considerações Plínio destaca que esta sala “deixa ver de modo expressivo a mentalidade de uma família de almas, um universo de cogitações no qual os espíritos estão convidados a habitar, em função dos grandes panoramas históricos, centrados na noção de Crístandade” (CATOLICISMO, dez/1981). Neste recinto harmônico os tocheiros, tapetes, estandartes, poltronas, cátedra, vitrais, etc., existiriam

contrastes que supõe a unidade na variedade o que, para Plínio, traduziria a tão prezada noção de ordem.

Diversa seria a mentalidade refletida pela chamada arquitetura moderna, tida como correlata da chamada arte degenerada, nas quais o caos, a vulgaridade e a monotonia representariam a influência deletéria dos estados de alma corrompidos pelos laivos revolucionários, pagãos e igualitários. A esta arquitetura Plínio contrapõe a beleza e a harmonia das construções tradicionais, e ao seu vínculo com a obra ordenadora posta por Deus. Nos textos “Conjunto residencial moderno” (CATOLICISMO, fev/2007) e “Basílica de Vézelay” (CATOLICISMO, abr/2007), por exemplo, temos uma clara demonstração da apreciação de Plínio sobre as formas medieval e moderna de arquitetura.

A Basílica de Vézelay (Figura 2), edificada sob influência da arte romântica medieval, representaria em seu conjunto “harmonia, distinção e aspecto prático, aliados à beleza” (CATOLICISMO, abr/2007). Deste edifício medieval sobressai o cuidado com a distribuição do peso em colunas adjetivadas de firmes, dignas e suficientes, bem como a ornamentação pelas esculturas de pedra que representam momentos da história sagrada, da história da Igreja ou ainda aspectos de dogmas e da fé católica. Tal arquitetura – como as demais edificações medievais - estaria voltada para os céus, para a elevação da alma em direção a salvação, ao mesmo tempo em que seu interior convidaria o corpo e o espírito a oração e ao sacrifício, portanto, representaria em seu conjunto a mentalidade cristã, que se preocupa com o corpo e a alma, com a vida terrena e com a vida eterna. Em contrapartida, na arquitetura do conjunto residencial moderno (Figura 2) as notas mais características, segundo Plínio, seriam justamente de ser enorme e sem beleza e essencialmente cosmopolita, internacional. Seu plano arquitetônico, que uniria basicamente o quadrado com pequenas aberturas quadradas (janelas), refletiria, por sua vez, o espírito moderno, revolucionário. Este espírito, coadunado a mentalidade pagã, tem preocupação excessiva com o material, com o conforto do corpo e a omissão ou opressão da alma. Ou seja, segundo Plínio, no “interior desses prédios a alma não se prepara para ir para o Céu, porque neste não há nada parecido nem com a feiúra, nem com a monotonia da construção” (CATOLICISMO, fev/2007). Embora prático, como a Basílica, é “muito prático para o corpo. Para a alma, absolutamente zero!” (Idem)

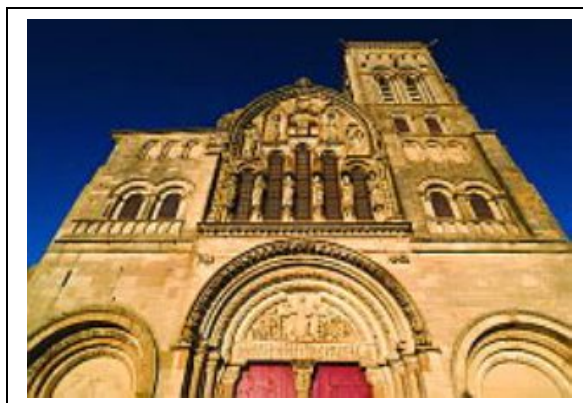


Figura 2 - Conjunto residencial moderno e Fachada da Basílica de Vézelay

Disponível em <http://www.catholicismo.com.br/>

Similar a esta compreensão negativa sobre o conjunto residencial foram as considerações de Plínio sobre o prédio sede da Organização das Nações Unidas - ONU (Figura 3), porque também representante da arquitetura moderna e de uma mentalidade pagã. Plínio o descreve como imenso, esmagador, composto por linhas vulgares, monótonas, uniformes, duras, e conclui que “tudo neste imenso engradado de concreto, ferro e vidro parece calculado para fazer sentir ao homem que não passa de uma formiga, um grão de areia, um átomo” (CATOLICISMO, jul/1951).

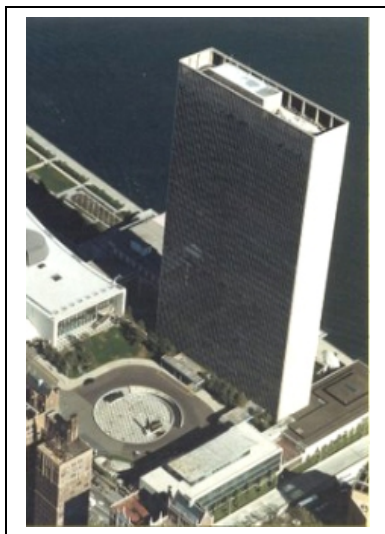


Figura 3 - Prédio Sede da ONU, de arquitetura “sombria como a de uma Gestapo”
Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/>

Situação ainda mais preocupante é a que se verificaria na arquitetura das igrejas modernas (Figura 4). Baseado no livro de Michael S. Rose (intitulado *Ugly as Sin — Why they changed our churches from sacred places to meeting spaces and how we can change them back again*, 2001), no artigo “Igrejas modernas, “feias como o pecado” X Igrejas tradicionais, antecâmaras do Céu” de Luis Dufaur (*CATOLICISMO*, ago/2006), é defendida a tese de que as igrejas modernas “*criam um ambiente que leva à perda da fé*”, enquanto que as igrejas antigas, “*fiéis à tradição, estimulam a fé e a piedade, tornam atraente a virtude e alimentam o desejo do Céu*” (Idem).



Figura 4 – Igrejas modernas, “feias como o pecado”
Disponível em: <http://www.catolicismo.com.br/>

Finalizando esta breve e inicial análise, destacamos que o discurso tefepista preconiza que não apenas os ambientes, mas também gestos, postura, aparência, comportamento, discurso, simbologia, religiosidade, vivência, etc., devem refletir ou ser moldados para a luta entre o bem e o mal, entre a revolução igualitária e pagã e a contra-revolução católica. Nesta direção, além do testemunho de egressos, também as análises de Ubiratan Macedo e outros pesquisadores dão conta de que é característica da própria mensagem da TFP a preocupação exacerbada de que “ambientes, costumes, roupas, estilos de vida e modas transparecem opções políticas. Daí sua insistência em denunciar roupas, costumes socializantes e recomendar a seus membros trajes conservadores, cortes de cabelo ortodoxos e atitudes impregnadas de hierarquia e ordem” (MACEDO, 1979:240).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHARD, Pierre, ... [et al]. **Papel da Memória**. Campinas: Pontes, 1999.
 ANSART, Pierre. **Ideologias, Conflitos e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
 BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: Enciclopédia EINAUDI. Vol. I (Memória-História). Lisboa: Imprensa Nacional e Casa da Moeda, 1984.
 BARREIROS, Tomás Eon. **Depoimento: Vivência na TFP I** [Curitiba], 12 out. 2004. Entrevista concedida a Gizele Zanotto [com complementações do entrevistado].
 BURKE, Peter. **Testemunha Ocular. História e Imagem**. Bauru: EDUSC, 2004.

CATOLICISMO. Coluna Ambientes, Costumes, Civilizações. 1951-2007 (Disponível em <<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/Ambientes.asp/>> ou em <<http://www.catolicismo.com.br/>>).

GOMES, Sérgio. **Informação** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <gizele.zanotto@bol.com.br> em 02 de abril de 2007. 01 página.

KOSSOY, Boris. O relógio de Hiroshima: reflexões sobre os diálogos e silêncios das Imagens. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, vol. 25, Nº 49, p. 35-42, 2005.

MACEDO, Ubiratan B. de. O Tradicionalismo no Brasil. In: CRIPPA, Adolpho (Coord). **As Idéias políticas no Brasil**. Vol. II. São Paulo: Ed. Convívio, 1979.

MEDEIROS, Maria do Carmo Ivo de. **Duas leituras do Fórum Social Mundial: Caros Amigos e Catolicismo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2004.

MONTFORT, São Luís Maria Grignon de. **Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem**. 29ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **Em defesa da Ação Católica**. 2ª edição. São Paulo: ARTPRESS, 1943.

Revolução e Contra-Revolução. 4ª edição. São Paulo: ARTPRESS, 1998.

SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas, as imagens, testemunhas da História. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 7, nº 13, 1994. Versão on-line, 11 páginas.

ZANOTTO, Gizele. **Tradição, Família e Propriedade (TFP): As idiossincrasias de um movimento católico (1960-1995)**. Florianópolis, 2007. 287 p. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.